

copel INFORMAÇÕES

ANO VI · Nº 36 · MARÇO/ABRIL · 1975

artigo de capa, 2: ANÊIS ELÊTRICOS PARA DESENVOLVER POLOS INDUSTRIAIS.

nosso artistas:



VISTA PARCIAL DA CIDADE INDUSTRIAL DE CURITIBA.

moça de Curitiba é a capa de Maringã: SUELY HITOMI, 10.



LEONEL, 8; DOUGLAS, 9; ZANZAL, 10.

Energia para a indústria

A inauguração da 1ª etapa da Cidade Industrial de Curitiba, no mês de março, coroou de êxito o esforço conjugado que o Poder Público desenvolveu através de seus órgãos setoriais para dotar a referida área das condições adequadas ao surgimento de um parque fabril criteriosamente planejado.

Segundo o modelo da CIC, que poderá influenciar futuros núcleos industriais de outras regiões, a máquina e o homem têm possibilidade de convivência em harmonia, desde que observadas certas normas para que este usufrua os benefícios daquela, evitando os seus aspectos nocivos.

Na concepção do projeto, o fundamento econômico não se isola unicamente na preocupação produtiva inerente aos aglomerados industriais, mas mantém conotação com o direito humano de preservar níveis satisfatórios de bem-estar social na comunidade a sua órbita.

Dessa maneira, a Cidade Industrial de Curitiba nasce equipada de recursos infra-estruturais para acionamento das suas unidades fabris e também dos meios para proteção do ambiente, onde irão gravitar milhares de trabalhadores.

As 45 empresas que já firmaram protocolo e estão em fase de implantação vão criar 11.930 empregos diretos. Além destas, outras organizações com protocolos em estudo permitirão elevar a oferta para 18 mil empregos diretos que, por sua vez, se desdobrarão em 47 mil empregos indiretos a prazo relativamente curto.

Somando-se à expansão do mercado de trabalho, numerosos outros benefícios advirão do empreendimento que deverá dinamizar o ritmo das atividades comerciais e serviços gerais, com reflexos sobre a vitalização econômica da Capital paranaense.

A resposta positiva do empresariado ao projeto da CIC deve ser creditada ao

elenco de atos da Administração Pública executados à guisa de incentivos para os investidores potenciais.

Nessa integração de esforços, o suprimento de energia elétrica é um dos fatores essenciais para a implantação dos grupos empresariais.

Bem antes da assinatura dos primeiros protocolos de empresas interessadas na área da CIC, a COPEL já vinha preparando o esquema de abastecimento energético, mediante a construção de um anel elétrico na periferia da cidade. Seu objetivo era o fornecimento de energia em alta tensão.

Esse anel, em circuito duplo de 69 kV e com linhas de transmissão de 230 kV, constitui o suporte do suprimento de energia elétrica de toda a região metropolitana de Curitiba, nele se apoiando também o atendimento às necessidades energéticas da Cidade Industrial.

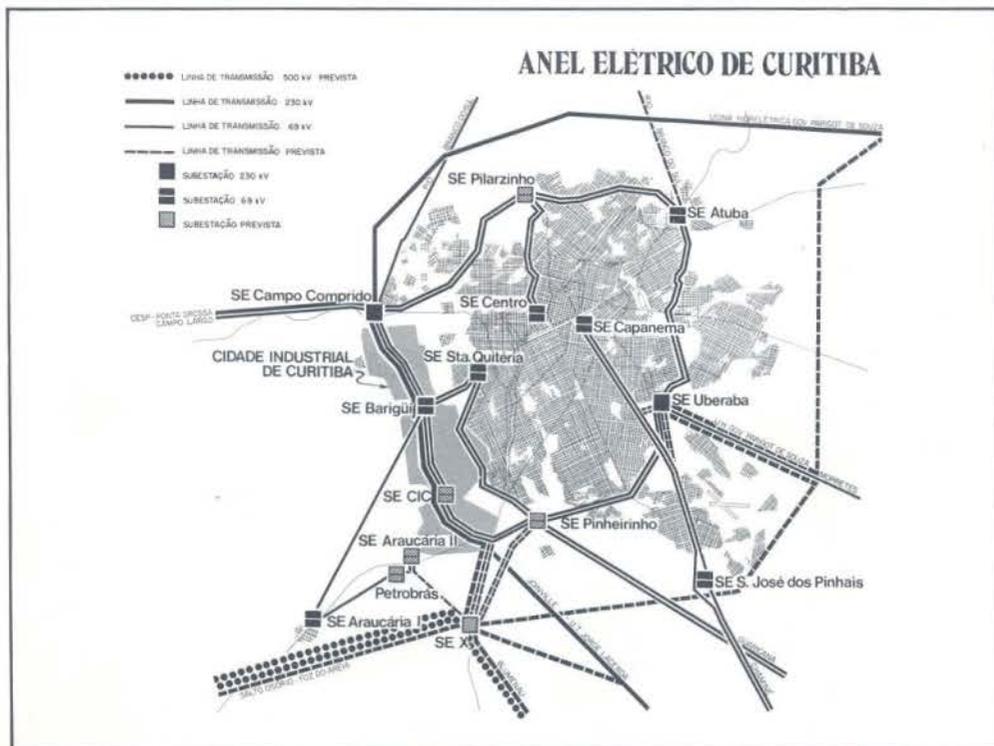
Tendo como fontes alimentadoras as Subestações de Campo Comprido e Uberaba, complementadas pelas Subestações Centro, Capanema, Santa Quitéria e Pinheirinho, ao Anel incorporaram-se recentemente as Subestações Barigui (na área da CIC) e Araucária.

Além disso, para atender especificamente à Cidade Industrial, a COPEL está construindo outra Subestação no centro geográfico da CIC e prepara a implantação do segundo Anel Elétrico (em 230 kV), que receberá energia das usinas do Iguaçu.

Tais estruturas de suprimento energético a serem utilizadas gradativamente darão total garantia de quantidade e qualidade de energia elétrica para as necessidades das indústrias.

Com base nas disponibilidades energéticas e seguindo a tendência de industrialização no Estado, a COPEL está propiciando condições de suprimento adequado também em outras áreas do Interior paranaense. É o caso das cidades de Ponta Grossa, Londrina, Maringá e Cascavel, onde a definição dos respectivos polos industriais está ensejando a construção por parte da concessionária, de anéis elétricos semelhantes àquele da Cidade Industrial de Curitiba.

Essa é a contribuição que a COPEL vem dando ao processo de industrialização estadual, na certeza de que o desenvolvimento do setor secundário da economia vai acelerar ainda mais o ritmo do progresso paranaense.



X SEMINÁRIO NACIONAL DE GRANDES BARRAGENS



Abertura do X Seminário.

Coube à COPEL patrocinar a realização do X SEMINÁRIO NACIONAL DE GRANDES BARRAGENS, cujo evento, programado pelo Comitê Brasileiro de Grandes Barragens, ocorreu no período de 13 a 18 de abril, tendo como local as dependências do Centro Politécnico da Universidade Federal do Paraná.

Cerca de 300 pessoas procedentes de todas as empresas de energia elétrica do País participaram do acontecimento, quando foram discutidos e analisados os mais diversos aspectos que envolvem o setor.

A complementação do programa do Seminário constou de atividades sociais e turísticas, tendo os participantes visitado diversos pontos de Curitiba, além de Vila Velha, Paranaguá, Foz do Iguaçu e o Vale do Itajaí.

REUNIÃO SOBRE ASSUNTOS GERENCIAIS

Em continuidade aos trabalhos iniciados em 20/12/74, foi realizada no dia 28 de fevereiro, no auditório do Edifício Sede, Reunião Sobre Assuntos Gerenciais, da qual participaram Superintendentes, Assessores e Chefes de Departamentos da Empresa, divididos em seis Grupos.

Após a abertura dos trabalhos, o Engenheiro Arturo Andreoli, Diretor Presidente da COPEL, apresentou exposição sobre os objetivos da Reunião, sendo que, na sequência, o programa constou do seguinte: Aspectos Econômico-Financeiros da COPEL — Exposição a cargo do Economista Edson

Neves Guimarães, Diretor Econômico Financeiro da Empresa. Sistemas de Informações Gerenciais — Exposição feita pelo Engenheiro Antônio Luiz Pereira, Chefe do Departamento de Sistemas e Informações. Trabalho em Grupo — a) Preparação do tema: Sistemas de Informações na COPEL; b) Apresentação por um dos Grupos. Reunião de Distribuição e, finalmente, exibição de Audiovisual.



O engenheiro Arturo Andreoli presidiu a reunião.

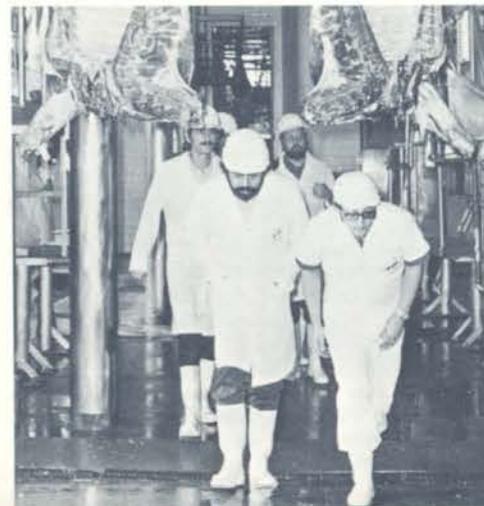


Outro aspecto do desenvolvimento dos trabalhos.

ELETROBRÁS ANALISA MERCADO

Pietro Erber, engenheiro, e Antonio Carlos Queiróz, economista, ambos da ELETROBRÁS, percorreram todo o Estado no princípio de abril, avaliando as perspectivas de mercado de energia elétrica. Em Maringá, acompanhados de Ferdinando Schauemburg e José Francisco Nascimento Sávio, da COPEL, mantiveram contatos com autoridades da administração do Município e realizaram visitas aos dois principais consumidores industriais atendidos pela concessionária estadual de energia elétrica na cidade.

As fotos registram visitas ao Frigorífico Luso-Brasileiro Central Ltda., e à Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro-SANBRA.



'Gov. Parigot de Souza'

BAILES & CARNAVAL

Uma das principais metas da diretoria do CERCC é brindar seus associados com grandiosos bailes durante o ano de 1975. Iniciando com o "pé direito" a temporada social do ano fluente, o CERCC promoveu no dia 18 de janeiro o "Baile da Confraternização", abrilantado pelo conjunto "Pax Sonora". Na ocasião, foi realizado desfile de modas com trajes para o verão, cujas apresentações foram feitas pelas graciosas senhoritas Sônia Godinho, Sandra Mara Gunz, Rosa Maria Zerbine Agostinetto, Nilza Godinho, Solange Prestes e Leni Godinho.

No carnaval, o CERCC promoveu dois animados bailes, um no sábado, dia 08/02 e outro na segunda-feira, dia 10, havendo muita alegria e animação por parte dos foliões. Passando dos salões para as ruas, o CERCC participou do carnaval de Antonina, através da ala jovem representada pelas senhoritas Rosa Maria, Soraia, Sônia, Nilza, Sandra Mara, Ledí, Solange, Consuelo e Rosângela, apresentando a coreografia "A lua e as estrelas".



Na rua, a lua e as estrelas em plena batucada.

TEATRO



Artistas que se apresentaram em Figueira.

O grupo artístico do CERCC está em plena atividade, tendo concretizado três apresentações no mês de fevereiro, encenando a peça "A espera do noivo". Tais exibições foram realizadas em Montante, na Usina de Figueira e em Cambuf (usinas carboníferas), quando foram arrancados muitos aplausos dos espectadores.

BIBLIOTECA

O CERCC está organizando a biblioteca, contando com 50 pessoas inscritas e frequentadores assíduos. A biblioteca possui 457 volumes e os livros mais procurados são: literatura e histórias infantis.

BAILE DA PÁScoa

Com orquestração do conjunto "Music Corporation", de Curitiba, realizou-se no dia 5 de março o Baile da Páscoa na Usina "Governador Parigot de Souza", promovido pelo Clube Esportivo e Recreativo Capivari Cachoeira.

A programação, previamente divulgada, anunciava a apresentação especial de "Jesus e seu Show Saudosista". Por circunstâncias alheias aos diretores do Clube, este número não foi apresentado. Para suprir a falta, Maria Alice, jovem que já foi notícia em números anteriores do COPEL INFORMAÇÕES e que tem prestado inúmeros serviços na área social da vila residencial



O som do "Music Corporation" invadiu o salão.

de "Governador Parigot de Souza", com sua voz de rara sensibilidade, proporcionou um magnífico espetáculo, marcado por interpretações de músicas de Vinícius, Toquinho, Noel Rosa e outras do mais autêntico cancionário nacional.

As apresentações do conjunto e do show de Maria Alice foram realizadas pelo diretor social do CERCC, Sr. Pacífico Caxambu. Presentes ao Baile estavam, além dos moradores e administradores da US/GPS, dez casais de Curitiba, empregados da Empresa e esposas (Rubens Ghilardi e Vanda, Eloy Brustolin e Luci, Romão Montes e Lourdes, Cloacir Aguiar e Gilda, João Brustolin e Marilene, Neliton Pereira e Suelita, Laerci Cardoso e Marlene, Ernesto Schreiber e Rosilene, Antônio Simeão Rodrigues Neto e Ana, Orestes Woestehoff e Regina), visitantes da Usina de Figueira (João Maria Braga, Marcos P. Nunes, Francisco Calixto de Carvalho) e, como convidados, Aramis Woestehoff (Johnson & Johnson) e sua noiva Joanita, e Mauro Jacomel (Banco Nacional).



Animação e camaradagem.

Com o salão do CERCC totalmente lotado, o Baile da Páscoa esteve animado até às 5 horas da manhã, numa integração sadia que reflete perfeitamente o espírito comunitário existente entre os moradores da Vila Residencial da US/GPS, que conta com a Coordenação do engenheiro Armando Moreira, também diretor presidente do CERCC.

ESPORTES

No dia 2 de março o CERCC recebeu a delegação da Gráfica Santa Cruz, de Curitiba, quando foram disputados jogos nas modalidades de Tênis de mesa, (vitória do CERCC), Volei (vencedor CERCC) e Futebol de campo, quando houve empate por 1 tento. Também foi promovido um torneio de "Truco", saindo vencedores os visitantes.

Atendendo convite do ED/PNA, o time de futebol de campo do CERCC esteve se apresentando em Paranaguá, no dia 6 de março, obtendo o triunfo por 4 tentos a 1, frente aos anfitriões.

CURSOS

No mês de fevereiro teve início na Usina "Governador Parigot de Souza" o curso de Datilografia, contando com a participação de 15 alunos. Já no mês de março, com a presença de 17 senhoras participantes, foi iniciado o curso de Arte Culinária, ministrado pelo Sr. Milton Batista.

Foz do Areia

Funcionários da Usina de Foz do Areia visitaram Salto Grande do Iguaçu em 16 de março. Na ocasião foram disputadas partidas de Futebol de Salão, Tênis de Mesa e Futebol de Campo.

A delegação de Foz do Areia, chefiada pelo engenheiro João Soares de Souza Filho, foi recebida pelos Senhores Carlos Zazatski e Júlio Batista Ramos, ambos diretores da Sociedade Esportiva e Recreativa Salto Grande do Iguaçu. Ainda pela manhã foi realizada a partida de futebol de Salão e a equipe anfitriã foi batida pelos visitantes de 6x5. Após suculenta churrascada a comitiva de Foz do Areia visitou as instalações da Usina.

Na principal etapa da programação, por volta das 16 horas, foi iniciado o futebol de Campo, que culminou com um empate. Diante deste resultado, os atletas de Foz do Areia foram batizados pela torcida com nomes totalmente invulgares: Franjinha, Zé Cadeira, Cobra D'água, Eulavo, João Barbeiro, Zangão e Tiziu, Xisto, Maciste, Grande Otel e Churumela.

Londrina

COMPETIÇÕES

Nos dias 22 e 23 de março foram efetuadas em Londrina, diversas competições esportivas entre os Associados da Fundação COPEL da Usina de Figueira e do CROL.

Foram os seguintes os resultados verificados:
Futebol de Campo: Vitória do CROL por 3x1;
Futebol de Salão: Triunfo do CROL por 5x4;
Tênis de Mesa: 5x0 em favor do CROL;
Duplas Truco: Vitória da dupla do CROL, constituída pelos eng^{os} Fernando e Luiz Muraska;
Duplas Buraco: Vencedora a dupla do CROL.

No flagrante, as equipes de futebol de campo do CROL e os Associados da Fundação COPEL da Usina de Figueira, confraternizados momentos antes do início da peleja.



PRÊMIO



Os empregados do CROL estiveram em visita a Usina Governador Parigot de Souza, prêmio por terem alcançado a invejável cifra de "Mil dias sem acidentes".

CHURRASCADA



Com o fim de promover o conagraçamento entre os empregados do CROL, foi realizada uma succulenta churrascada nas proximidades da Usina de Apucarantina, por ocasião das festas de fim-de-ano.



Momentos agradáveis da churrascada organizada pelo CROL.

Paranaguá

VALOR MUSICAL



Leocádio

"Não quero ser apenas um alguém na multidão..." — palavras ditas com muita expressão por Leocádio José Luiz Fidêncio (ED/PGA) em uma de suas últimas composições. Sua paixão é a música e vem demonstrando seu valor a passos largos. No Festival da Música Carnavalesca do Litoral conquistou o 3º lugar com a música "Kraca Kraca", recebendo um bonito troféu e um prêmio de Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros).

Salto Osório

VISITA

Com a finalidade de estreitar os laços de amizade entre os funcionários e ampliar os conhecimentos em torno da Companhia, a Secretaria Geral da Diretoria, do Edifício-sede da Empresa em Curitiba, realizou excursão ao canteiro de obras de Salto Osório e à Usina Hidrelétrica "Júlio de Mesquita Filho".

Juntamente com seus familiares, os funcionários da SGDI, além de percorrerem o local onde se ergue aquela monumental obra de engenharia que resultará na hidrelétrica de Salto Osório, cumpriram um intenso programa social e esportivo. No encontro futebolístico, os visitantes perderam de 7x2.



Excursão da SGDI a Salto Osório.



Durante a visita realizada ao canteiro de obras de Salto Osório, a SGDI enfrentou a equipe local de futebol de pelada. Apesar de bem preparada física e tecnicamente, o esquadrão da SGDI fez somente dois tentos, contra 7 do adversário.

Trabalho aéreo

Voando a 60 km/h paralelo às linhas de transmissão, o helicóptero alugado pela COPEL da firma VOTEC, presta grandes serviços à Superintendência de Operação e Manutenção (SOM), mais precisamente ao Departamento de Planejamento de Manutenção (DPPM), sob a chefia do Engenheiro Pedro Chaves. O uso do aparelho começou, como experiência, no fim do ano passado e hoje, além da inspeção às linhas de transmissão de todo o Estado, atende fotografias técnicas das obras e verifica os acessos das equipes terrestres de manutenção.

Com uma visão global das torres, que se encontram numeradas de 400 em 400 metros, o responsável pela inspeção, que vai junto ao piloto, registra em um gravador as condições das linhas, dos isoladores, das estruturas, se há problemas de erosão nas bases, se a vegetação está de acordo com os critérios de segurança, se a pintura precisa ser renovada por causa da ferrugem, e se há falta de peças. Além da gravação, o controle é feito através de um contador de batidas e de uma ficha, elaborada pelo Engenheiro Fernando Teixeira para ser enviada ao CROM correspondente à área inspecionada e com estes dados serem programados os serviços de manutenção.

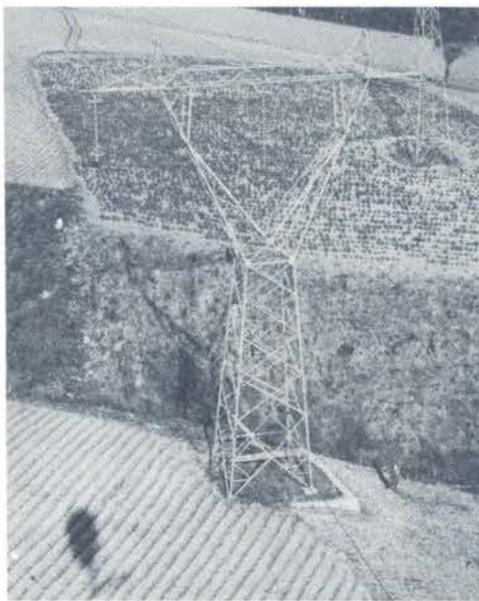
Além dos serviços do helicóptero, que percorre as linhas de cada CROM oito vezes por ano, é feita uma inspeção terrestre anualmente para a verificação de problemas não alcançados pelo trabalho aéreo, como parafusos soltos.

Como medida de segurança, sempre que utilizado, o aparelho entra em contato com a subestação de origem da linha a ser inspecionada, fornece todos os dados da operação, especifica a linha, o horário de saída e chegada. Passando da hora programada, a subestação começa a chamar o helicóptero e se dentro de meia-hora não houver resposta, o fato é comunicado a Curitiba. Quando há um problema grave em alguma torre ou linha de transmissão, o helicóptero eleva sua altitude

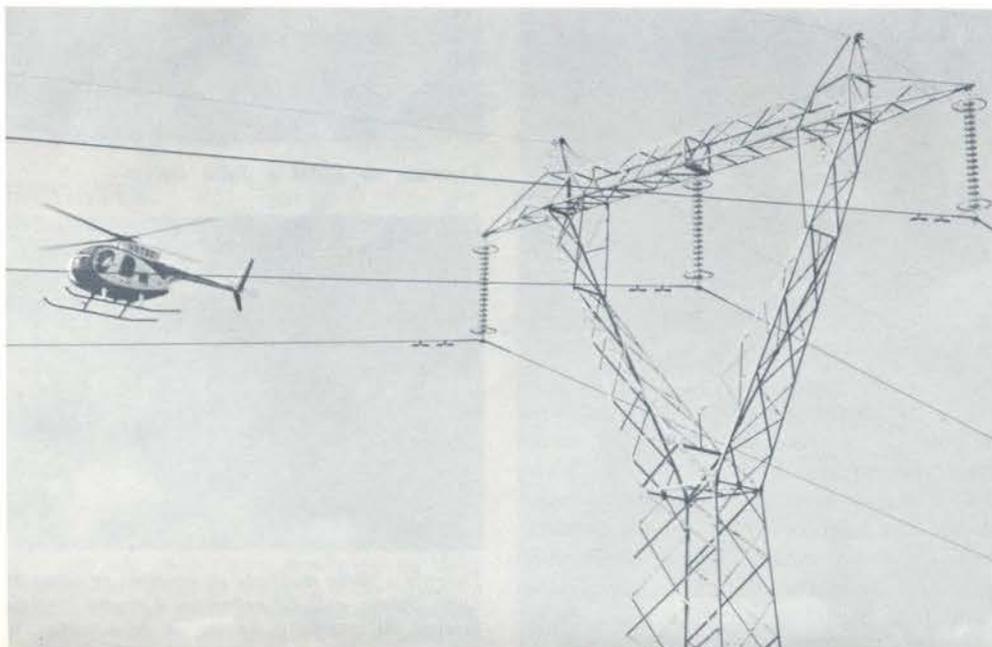
para, assim, comunicar à subestação mais próxima que providencie a manutenção imediata.

Este trabalho aéreo, levado a efeito pela Divisão de Linhas de Transmissão do DPPM, é realizado nas primeiras e terceiras semanas de cada mês e tem uma duração diária máxima de 4h30min para não cansar o inspetor, que neste espaço de tempo segue atento ao aparecimento de alguma falha nos sistemas de transmissão.

Apresentando grandes vantagens em relação à inspeção terrestre, como rapidez, pois não enfrenta problemas de estrada, e versatilidade, porque pode parar no ar e em terra, o serviço de helicóptero merece aprovação por permitir grande segurança no sistema elétrico.



Visualização excepcional dos elementos a verificar, aliada à rapidez de movimentos, recomendam o helicóptero para este tipo de trabalho.



A grande maneabilidade do aparelho favorece a inspeção de linhas e torres.

Linha Viva



Somente nos dois primeiros meses de 1975, as turmas de manutenção de linha viva do Escritório de Distribuição de Curitiba evitaram interrupções no sistema que totalizaram um total de 359.121kVA.

Remanejamentos

De acordo com a Circular 013/75, a Diretoria da Empresa resolveu, em aditamento à circular 053/74, criar, a partir de 1º de março, as seguintes unidades subordinadas à Superintendência de Obras Especiais (SOE):

- Departamento Técnico de Obras Especiais (DPTE), sob chefia do Engenheiro Rodney Francisco Mascoli de Oliveira;
 - Departamento Administrativo de Obras Especiais (DPAE), sob a chefia do Bacharel Antonio Carlos Romanoski;
 - Departamento de Construção de Foz do Areia (DPFA), sob a chefia do Engenheiro Joaquim Monteiro Martins Franco Filho;
- Em consequência foram extintos o Departamento de Projetos (DPPR) e o Departamento de Construções Especiais (DPCE) e canceladas as designações correspondentes às chefias.

• • •

O economista Amadeu Busnardo Filho assumiu a Chefia do Gabinete da Presidência em substituição ao economista João Carlos de Souza Lambach, designado subchefe da Casa Civil pelo Governador Jayme Canet Júnior.

• • •

Com a aposentadoria do Sr. Otávio Bittencourt, assumiu a chefia do Setor de Tarifas (SETA) o Bacharel Salim Mussi, a partir de 1º de fevereiro.

• • •

O Sr. José Francisco do Nascimento Sávio deixou a Assessoria de Relações Públicas, passando a assessorar o Assistente da Presidência, engenheiro Domingos Prata Barbosa, no atendimento a parlamentares e autoridades municipais para a elaboração de convênios.

• • •

Em Salto Osório, Lindolfo Zimmer foi designado Engenheiro-Chefe da obra, em substituição ao engenheiro Lúcio M. Dias.

Operação do sistema elétrico

Abaixo estamos transcrevendo artigo de autoria do engenheiro Antônio Otelo Cardoso, chefe do Departamento de Operação do Sistema.

DESPACHO DE CARGA?

— “Sei sim, são aqueles caras chatos que não me liberam os equipamentos quando preciso trabalhar”.

— “Claro que sei, é aquele pessoal enjoado que está toda hora me perguntando como quanto de carga estão as máquinas, ou que tensão temos nas barras”.

Estas duas, e muitas outras parecidas seriam as respostas que obteríamos se perguntássemos ao pessoal diretamente envolvido com a operação e/ou manutenção do sistema elétrico da COPEL. Para nos fazer mais conhecidos e melhor entendidos tentaremos a seguir, explicar as funções do Departamento de Operação do Sistema e mais especificamente do Despacho de Carga.

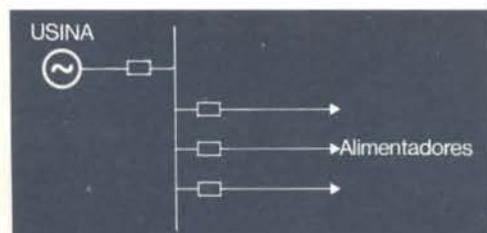
Para melhor entender, imagine um aeroporto sem torre de comando. Que beleza seria não? Os aviões desceriam e subiriam da maneira que melhor atendesse aos interesses de cada um. Porém em pouco tempo não restaria nenhum.

Uma torre de comando coordena e controla o tráfego de aeronaves que descem e sobem no e do aeroporto, ou mesmo que por ele passam sem descer, porém dela necessita de informações como condições atmosféricas, altitude que deverá voar e outras informações mais, para que uma viagem aérea seja segura para todos os aviões.

Assim opera um Despacho de Carga. Coordena e controla a utilização das linhas de transmissão e a operação dos geradores e transformadores para que o conjunto, o sistema elétrico, funcione ordenadamente dentro dos limites físicos destes equipamentos. Igualmente controla a retirada e entrada de serviço dos mesmos equipamentos, visando a segurança dos funcionários que neles trabalham, cuidando também para que a falta de um equipamento não sacrifique o funcionamento do sistema e conseqüentemente o atendimento dos consumidores dentro dos padrões de qualidade estabelecidos.

ORIGENS

Inicialmente, não existiam sistemas elétricos, mas tão somente uma carga (uma cidade) e uma usina. Ora, para tal, o funcionamento da usina era fácil, de acordo com a variação diária da carga a usina aumentava ou diminuía sua geração.

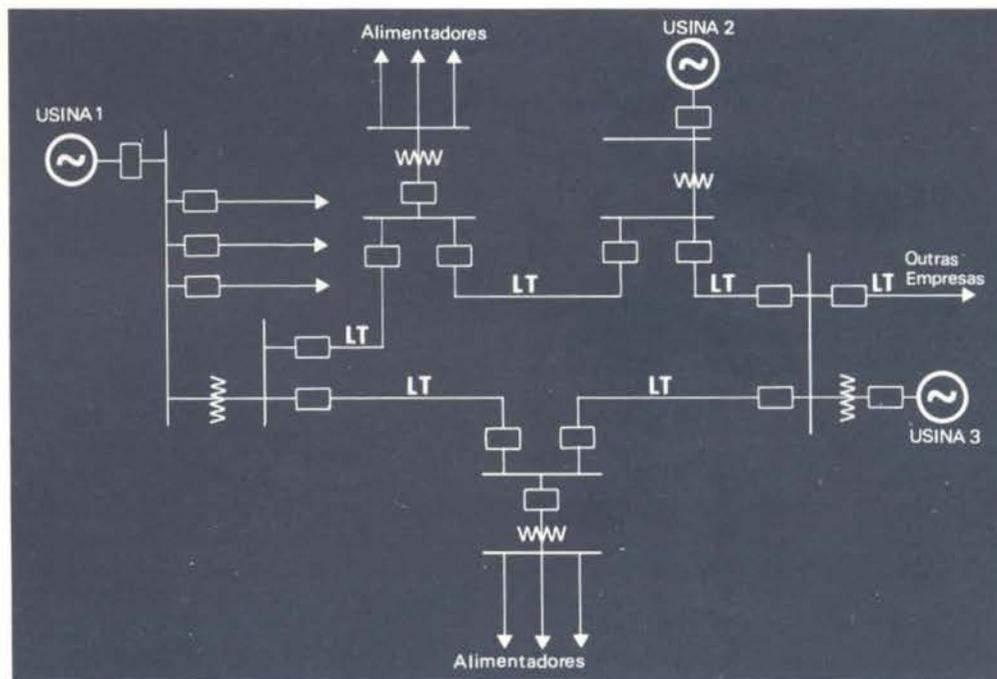


Com o crescimento da carga, aquela primeira usina não comportou atender mais a cidade; foi necessário então mais uma usina. Porém a construção só seria possível a uma distância razoável da localidade com os consumidores. Apareceram então outros elementos naquele então tranquilo funcionamento carga-geração; foram a linha de transmissão e os transformadores (elevadores e abaixadores) de alta tensão.

Mas, mais uma carga surgia, mais uma usina entrava em operação com mais outra linha de transmissão. E se o crescimento das necessidades de energia da região evoluísse ainda mais, seria necessário interligá-la com outra empresa. Já não era mais fácil operar o sistema elétrico, pois as manobras não poderiam mais ser executadas individualmente em cada subestação ou usina, sem que houvessem reflexos, muitas vezes desastrosos, em outros pontos do sistema.

Estava definido então que todo esse complexo necessitaria funcionar dentro de determinados valores devido a limitações físicas e a condições econômicas. Ficou claro que necessitava de um novo elemento dentro de sua organização que,

conhecendo suas necessidades e suas limitações, ordenasse o funcionamento das instalações dentro das condições vigentes e diretrizes estabelecidas para que o atendimento dos consumidores fosse o mais confiável e econômico possível. Foi criado então o Despacho de Carga, órgão que mantendo-se sempre atualizado com as condições elétricas e energéticas do sistema e econômicas da operação das usinas e interligações com outras empresas; coordena o funcionamento da geração, transmissão, transformação e intercâmbios, para que os consumidores sejam atendidos constantemente, dentro dos padrões de tensão e frequência estabelecidos e os técnicos realizem seus serviços com segurança e a empresa não seja onerada com dispêndios não planejados.



CONCLUSÃO:

Pelo exposto acreditamos ter dado uma boa idéia da participação do Despacho de Carga, neste complexo que é a operação do Sistema Elétrico da COPEL. E por ser um complexo, não existe órgão com mais ou menos importância que outros, pois o bom funcionamento de um depende do bom funcionamento de outros. O que realmente existe é uma operação boa ou ruim. E esta será boa na medida em que todos os órgãos envolvidos,

conscientes da importância das suas funções, cumpram a sua parte corretamente sem perturbar a execução das funções de qualquer outro órgão.

Esta operação será tanto melhor ainda quanto melhor for a coordenação e conjugação de esforços dos seus órgãos participantes. A coordenação procuramos dar através do Despacho de Carga, a conjugação dos esforços é conseguida com o bom entendimento entre todos os elementos envolvidos na operação e na manutenção.

Pesquisa

Nas 614 localidades atendidas pela COPEL em 28 de fevereiro deste ano, estavam em operação 22.345 transformadores de redes de distribuição, com potência total de 1.297.711 kVA.

☆ ● ☆

Em outubro deste ano a COPEL será promotora de mais um grande evento. Será em Curitiba o III Seminário de Produção e Transmissão de Energia Elétrica—SNPTEE.

Está prevista a participação de aproximadamente 600 pessoas.

☆ ● ☆

Ao final de 1974, a COPEL tinha em operação 418 estações de comunicação do tipo Carrier, VHF e SSB, além de algumas estações de UHF e REB, também existentes.

☆ ● ☆

Estão sendo desenvolvidos os estudos para a implantação de um sistema interno de Micro-ondas pela COPEL, que inicialmente atenderá a 45 localidades.

LEONEL: 'Arte humaniza'

Primeiramente ele começou a copiar gravuras de algumas revistas e quase "na brincadeira" — como costuma dizer — descobriu que conseguia reproduzir com muita semelhança aquilo que bem queria. Até que veio o dia em que resolveu levar a sério esse talento que durante muito tempo ficou oculto, deixar de lado as cópias e descobrir o que poderia fazer com criatividade própria.

Esse é Leonel, de sobrenome Xavier, guarda de segurança da Assessoria de Segurança e Informações, 22 anos, pontagrossense, dois anos de COPEL, marido de Nancy Xavier.

Entre uma tentativa e outra, Leonel descobriu que trabalhar em cima da madeira, esculpindo formas, também estava a seu alcance. "E foi aí que fiz o meu primeiro trabalho que acredito estar envolvido de alguma expressão artística."

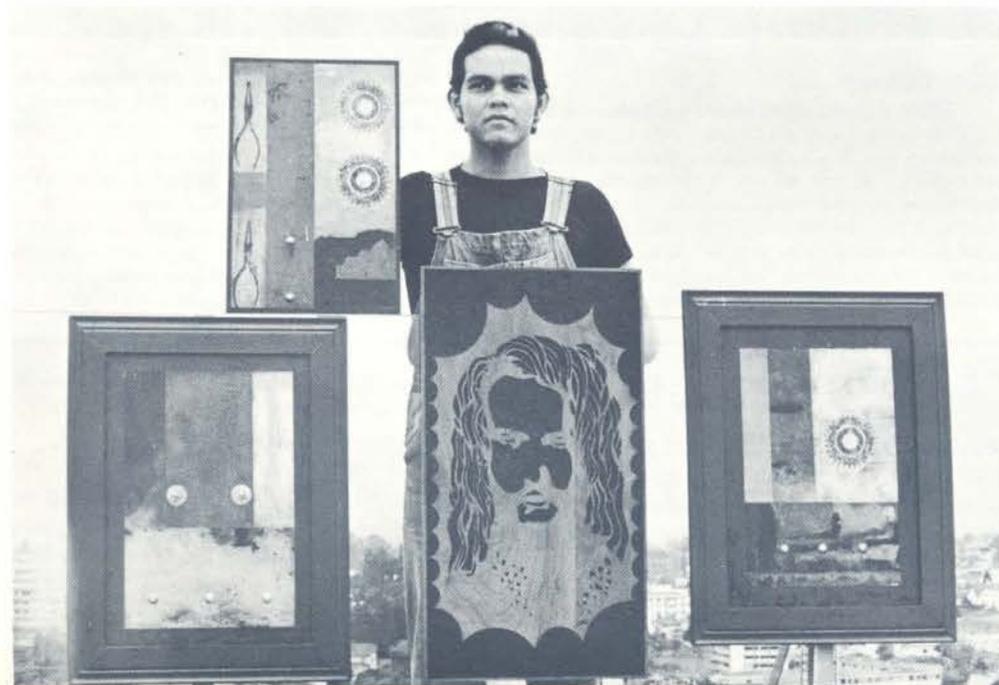
A mulher de Leonel, Dona Nancy, trabalhava, nesta época, na casa do Prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, homem que sempre mostrou interesse pelas artes. Essa coincidência fez com que Leonel fosse encaminhado ao Centro de Criatividade do Parque São Lourenço, onde pôde somar ao seu talento a orientação de mestres que lecionam naquele Centro. Ali, além das talhas em madeira, Leonel passou a produzir colagens, num trabalho já então considerado com bastante valor artístico.

Sobre uma próxima exposição, Leonel explica que "tão logo tenha uma quantidade



Leonel

de trabalhos, procurarei reunir tudo para mostrar ao público. Inclusive, procurarei trazer alguma coisa vendida em São Paulo, a título de empréstimo dos seus atuais proprietários".



O artista e algumas de suas obras mais representativas.

Sobre o que vem aprendendo no parque São Lourenço, Leonel comenta que "antes não sabia lidar bem com a madeira, no caso das talhas. Aprendi a pesquisar e a efetuar cortes mais adequados. E há um outro detalhe importante: é um lugar frequentado pela maioria dos artistas plásticos de Curitiba. Assim, vez por outra tenho oportunidade de dialogar com alguns deles e aos poucos ir aprendendo sempre alguma coisa a mais. O contato também é muito importante porque nos leva a fazer as coisas com mais seriedade".

"Acho" — continua Leonel — "que a arte, qualquer tipo de arte, é de bastante importância para o ser humano. Ela ajuda a humanizar, apura a sensibilidade e contribui para o aperfeiçoamento do gosto pela estética".

"Quando realizo um trabalho, normalmente gosto de ouvir música. Sei e sinto perfeitamente que a música tem suas influências durante a execução de um trabalho. Nestes casos, prefiro sempre a música mais calma, porque a mais agitada desvia um pouco a atenção. Outro detalhe que tenho observado, é o estado de espírito do artista refletindo em seus trabalhos. Por exemplo: leio muito, contos de Henry Miller (sexo) e os livros policiais de Agatha Christie. Depois da leitura passo para o desenho, para a pintura ou talha, e quando acabo o serviço, parece-me ter reproduzido certas particularidades que absorvi na leitura."

Além dessa atividade artística, Leonel confessa que de vez em quando se surpreende a fazer poemas. Houve uma época, pouco antes de seu casamento, que chegou a fazer mais ou menos uns quarenta deles.

"Na maioria dos trabalhos que vejo, tenho notado muita relação entre a poesia e a arte plástica. Aliás, tanto a poesia como a arte plástica permitem ao leitor ou ao espectador cair em divagações que mexem com a imaginação".

"Ainda sobre meus trabalhos, devo dizer que prefiro a colagem, pois não podendo ser reproduzida é a forma mais autêntica. Uma colagem bem feita alcança o preço de até Cr\$ 350,00. As talhas, como o CRISTO que foi fotografado para este CI, são vendidas na base de Cr\$ 600,00".

Ao final da entrevista com a redação do COPEL INFORMAÇÕES, Leonel deixou claro que a arte é muito importante para ele e não pode acreditar que ainda existam pessoas que não a aceitem: porque ela está presente em tudo. Manifestou também o desejo de transmitir, através do CI, a sua gratidão pelo apoio que tem recebido de inúmeros amigos e familiares.

DOUGLAS: 'Caricatura não ofende'

Douglas Mayer desenha desde criança. Seriadamente, começou a pensar a respeito deste seu talento há mais ou menos uns quatro anos. Sempre voltado para a arte das caricaturas, um trabalho difícil que exige muito do seu criador.

Para o grande público, as caricaturas de Douglas Mayer começaram em Londrina, onde passaram a ser publicadas no jornal estudantil "Ensaio", no semanário "Novo Jornal" e na "Folha de Londrina". Isto no tempo em que permaneceu como empregado da COPEL em Maringá, oportunidade em que pôde manter contatos mais estreitos com as pessoas ligadas à imprensa e à vida universitária da região.

Tão logo deu-se sua transferência para Curitiba, mais precisamente para o Departamento de Testes e Medidas, seus trabalhos ganharam destaque no jornal "O Estado do Paraná", nas colunas do jornalista Aramis Milarch ("Tablóide" e "Panorama"), um dos principais diários da imprensa paranaense.

Apesar da projeção que suas caricaturas vem ganhando nas lides intelectuais da capital, Douglas confessa que jamais estudou desenho. A respeito do que já fez e vem fazendo, explica: "Cheguei a comprar umas apostilas de desenho, mas não me entusiasmei. Tenho — é verdade — um curso de desenho técnico, efetuado juntamente com o curso de eletrotécnica. Mas isto é somente técnico. E a tendência para o desenho artístico sempre me atraiu. Desde criança".

Em conversa com Douglas, vê-se perfeitamente que ele não se volta somente para a pintura, para o desenho. Quando perguntado, Douglas revela que é leitor assíduo de boas obras literárias, vibra com a música popular brasileira, e, em outra época, chegou a produzir algumas esculturas, principalmente em madeira.

Diz Douglas que "apesar do caricaturista encontrar inúmeros obstáculos, este é o tipo de arte que mais me atrai. Isto porque é a maneira como consigo extravasar e, ao mesmo tempo, deixar de lado a rotina para mergulhar num mundo particular."

"Sobre a caricatura, vale dizer que é também o tipo de trabalho artístico, digamos assim, maldito. Porque se formos depender exclusivamente dele, morreremos de fome. São pouquíssimos, no mundo, os caricaturistas que conseguiram vencer os obstáculos e viver às custas das caricaturas que produzem. Uns pensam que o que fazemos é pura gozação. Mas não é. É um trabalho tão sério quanto qualquer outro tipo de arte."

"Não existe uma fórmula para produzir caricaturas. O que se faz é acentuar ou destacar certos detalhes que determinado indivíduo possua, sem alterar o aspecto geral da fisionomia. Eu, particularmente, nunca cheguei a observar se prefiro o nariz, a boca, os olhos, ou qualquer outro detalhe. Mas sei que muita gente se ofende em ser caricaturizado, principalmente porque car-

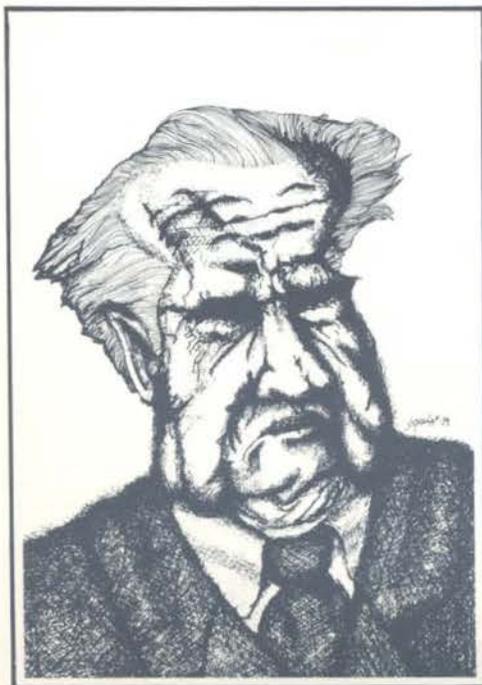
regam consigo algum problema qualquer relacionado com um desses aspectos. Nunca procurei ofender ninguém com as minhas caricaturas. É lógico que o estado de espírito em que me encontro no momento de produzir um desses trabalhos pode perfeitamente deixar neles certos reflexos."

"Como todo o indivíduo que trabalha na criação artística, ando sempre com a atenção voltada para o assunto. Por vezes chego a observar certos tipos e pensar comigo mesmo: "esse tipo dá uma boa caricatura".

"Em certas ocasiões" — continuou Douglas a explicar à redação do CI — "cheguei a pensar em dedicar-me ao estudo de outro aspecto do ser humano: o caráter, o temperamento, o seu lado espiritual, e tentar acentuar isso nas caricaturas. Mas, como somente produzo nas horas de folga e chego a gastar umas quatro ou cinco horas no desenvolvimento de uma caricatura, isto se torna um tanto difícil".

Para Douglas "o Brasil possui grandes caricaturistas. Entre eles, Cássio Loredano merece especial menção. Loredano é aquele que faz as ilustrações do jornal "Opinião".

"Enfim", detalhou Douglas, "já fiz escultura, vez por outra faço alguns cartuns (charges de humor), mas creio mesmo que devo continuar a pensar seriamente nas caricaturas. E à medida em que eu for trabalhando, sei perfeitamente que toda a minha produção vai se aperfeiçoando".



Richard Milhous Nixon, por Douglas.



É copiosa a produção do caricaturista.

ZANZAL: 'Minhas pinturas têm procura'



Acabamento de uma pintura.



Com seu filho Ricardo (Renata e Raul os outros), o pintor e parte de seus óleos.

Zanzal Mattar, 32 anos, 12 dos quais dedicados à COPEL, tornou públicas as suas qualidades de artista ao expor mais de trinta quadros de sua autoria num estande da Feira Exposição de Paranavaí. Pintando no anonimato, vez ou outra trazendo ao local de trabalho alguns de seus quadros, não havia experimentado ainda a sensação de ser procurado por apreciadores dessa arte para receber encomendas. A partir, porém, da exposição que realizou em Paranavaí, oportunidade em que alguns órgãos de imprensa fizeram publicações a seu respeito, muita coisa mudou para Zanzal: visitas, correspondência, elogios.

"Antes a pintura constituía mero 'hobby'. Agora sinto-a como uma espécie de quase realização pessoal", afirma Zanzal. "Dos quadros expostos em Paranavaí, vários foram vendidos lá mesmo. Em Maringá já fui procurado por diversas pessoas e realizei novas vendas".

Técnico de medição, da DVRM, cursando o 3º ano de Engenharia Civil em Maringá, Zanzal conta que começou a pintar quando tinha 15 anos. Acha que desde cedo possuía tendências para a arte, pela perfeição com que realizava trabalhos em madeira nos tempos de escola primária. Foi contudo nos dois últimos anos que ele se dedicou mais à pintura.

"Meu primeiro quadro, hoje nas paredes da residência do pai de minha esposa, em Paranavaí, foi pintado há oito anos atrás quando eu prestava serviços em Paranaguá. A tela foi cedida por Dalton Stencil, a quem, pelo incentivo que me proporcionou, credito hoje uma parcela da minha realização pessoal". Na época, Dalton era o supervisor de distribuição naquela cidade do litoral. O quadro estampa uma paisagem com uma vista parcial da baía de Paranaguá.

"A exposição em Paranavaí", afirma Zanzal, "constituiu um episódio promissor.

Milhares de pessoas visitaram o estande, destacando-se autoridades, não apenas paranaenses como também de outros Estados, que lá se encontravam em visita à exposição agropecuária".

"O que mais me sensibilizou, além

das vendas que fiz, foi uma publicação fotográfica relativa ao meu trabalho feita pela "Folha de Londrina" e algumas fotografias feitas por um reporter da revista "O Cruzeiro" para serem levadas ao Rio de Janeiro".

moça da capa

Suely Hitomi Nakatsukasa trabalha há um ano e três meses na COPEL, lotada na Superintendência Regional de Maringá (SRM), Divisão Regional de Pessoal. Nasceu em Curitiba, tem 19 anos e está cursando o 2º ano de Letras-Anglo.

— "quem sou eu?"

— "Uma vez que sou tão pequenina neste mundo tão grande, por que perguntar "QUEM SOU EU?" com letras maiúsculas? As minúsculas têm o mesmo valor.

"Suely... Será que basta ter um nome e sobrenome para você me conhecer? Não, eu poderia ser chamada "ninguém" e teria o mesmo valor de SUELY. Este nome não me representa, o que vale, o que me caracteriza, o que me diferencia dos outros é a minha personalidade, meu caráter, meu modo de falar, andar, correr, chorar. Isto é mais importante que um simples nome, nome que não mostra o que sou".



Suely

TRABALHO:

MEIO PARA QUE A GENTE SINTA-SE ÚTIL E SEJA GENTE DE VERDADE

— "Dados físicos? Tenho 1,60 metros de altura, peso 45 quilos, cabelos longos e pretos. Mas isto tudo não me faz. O que sou, o que me faz é o meu coração e meus sentimentos. De nada adiantaria se eu dissesse: — Eu sou Suely. Este nome não mostrará o meu coração, o meu íntimo".

PASSATEMPOS:

CONVERSAR E RIR SÃO OS MELHORES QUE CONHEÇO

— "Quem sou eu? Sei que tenho vida porque sinto, sofro, choro e sorrio. Se não existissem estes sofrimentos e alegrias eu não estaria vivendo como todos, sentindo, amando, cantando, sorrindo e chorando".

MEU HOBBY: MÚSICA

— "E o amor? Amar todos nós amamos. Coisa mais linda que o amor não existe, não é mesmo? Um amor puro, uma amizade verdadeira, um consolo com carinho, uma compreensão com delicadeza, um gesto de compreensão. Estes são os principais elementos que completam o nosso físico. Faz-nos sentir gente".

LEITURA:

APRECIO DEMAIS A LEITURA: ROMANCES, LIVROS DIDÁTICOS, TUDO QUE ME INSTRUA

— "Sinto aqui dentro de mim que quando eu quiser poderei ser o céu, a inteligência, o mar, as lágrimas, a terra, a força, o horizonte, a candura, a palmeira, a tristeza, a grama, a esperança, a árvore, a gota, a nuvem, a vontade, a flor, o amor.
"Quem sou eu?"

ASPIRAÇÕES:

APESAR DE SABER QUE TUDO PODE DESMORONAR, TENHO TODAS ESTAS ASPIRAÇÕES EM MINHA CUCA.

— "Sou gente".

NOVAS AGÊNCIAS

Desde o dia 17/3 a Agência-Centro do Departamento Comercial da Superintendência Regional de Curitiba (SRC), até então localizada na Rua Riachuelo, está funcionando em novas instalações, à Rua Visconde de Guarapuava 2.714. Neste novo



As novas instalações da Agência-Central em Curitiba.

endereço, antigo prédio do Departamento de Treinamento e Formação (DPTF), os consumidores de energia elétrica passarão a contar com maior facilidade de atendimento, pois, além de proporcionar acesso rápido, dada a proximidade com os terminais de transporte coletivo, oferece fácil estacionamento.

A transferência desta Agência para a Rua Visconde de Guarapuava, cujas instalações foram totalmente remodeladas pelo Departamento de Serviços Auxiliares (DPSA), faz parte de uma série de estudos levados a efeito pela Empresa no sentido de enquadrar-se às mudanças pelas quais atravessa a Capital do Estado, tanto em termos de racionalização, quanto de modernização.



A nova Agência do Portão

Ainda em Curitiba, os moradores do Portão também foram beneficiados com uma nova Agência, localizada na Avenida República Argentina 2.907. O local desta nova agência também foi escolhido de acordo com o Sistema Viário Básico proposto pela Prefeitura Municipal.

ARMAZENAMENTO DE ELETRICIDADE

Com a atual crise energética, cientistas e executivos das grandes usinas de energia elétrica estudam propostas para o armazena-

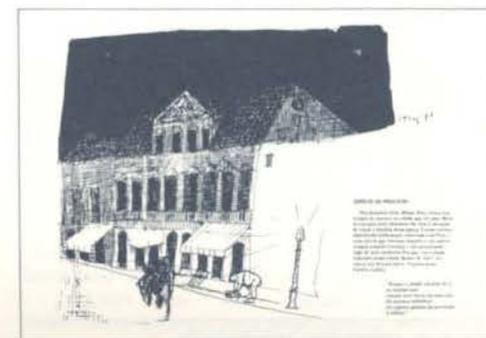
mento do excedente de eletricidade gerado à noite e durante os fins-de-semana, para sua utilização em períodos em que a demanda supere a capacidade de produção. Alcançado um método de armazenamento em alta escala, o excesso gerado nas horas de menor consumo pode ser guardado e empregado mais tarde.

Os físicos do Laboratório Nacional de Fermi e da Universidade de Wisconsin (ambos dos EUA) propuseram armazenar energia a baixas temperaturas para aproveitamento total dos recursos energéticos. O sistema consiste na imersão de uma bobina magnética em hélio líquido, a temperaturas de mais de 230 graus centígrados abaixo de zero. A corrente enviada a tais bobinas se mantém armazenada sem necessidade de receber eletricidade adicional. O modelo atual, utilizado para estudos, retém apenas um megavolt, porém constitui o primeiro passo para a construção de bobinas maiores.

CURITIBA DE ONTEM



Um precioso livro, "Curitiba, de Nós", é uma das mais recentes edições da Fundação Cultural de Curitiba (Praça Garibaldi 7). Com agradável e bem-humorado texto do "TV Man" e cineasta Valêncio Xavier, texto que é muitas vezes montado sobre os personalíssimos desenhos de Poty (Napoleon Potyguara Lazzarotto), um dos nossos artistas maiores — há muito reconhecido internacionalmente —, o volume reproduz e guarda o clima e a atmosfera de épocas passadas da Capital paranaense. Indispensável consulta para quem viveu e curtiu (e quer recurtir) ou quer curtir a Curitiba de uma infância e juventude de muitos de nós — uma Curitiba agora (é em boa hora) recuperada nesse livro.



SALIM E AS TARIFAS



Salim

Com o objetivo de revisar o sistema tarifário nacional o Ministério das Minas e Energia, através do DNAEE, tem promovido reuniões com grupos compostos de representantes das diversas empresas de energia elétrica brasileiras e de alguns órgãos do próprio Ministério.

Salim Mussi, chefe do Setor de Tarifas da COPEL, elemento bastante conceituado entre os técnicos que no Brasil voltam-se ao estudo do sistema tarifário, foi convocado pelo DNAEE para Coordenador do grupo responsável pela revisão das tarifas da região sul-brasileira, dirigindo as reuniões realizadas em 4 e 6 de março, respectivamente em Florianópolis e Curitiba. Após concluir este trabalho, Salim participará do grupo de trabalho que efetuará os estudos de revisão tarifária da região nordeste do País, como chefe de equipe.

Há 14 anos que Salim trabalha na COPEL. É formado em Advocacia, Ciências Contábeis e Ciências Atuariais. Casado com a Sra. Gláucia Mussi, é pai de três filhos.

BRASILEIROS NOS EUA

Retornou dos EUA o engenheiro Francisco Gomide, funcionário da Empresa lotado no Centro de Hidráulica da Universidade Federal do Paraná. Gomide permaneceu na América do Norte durante 37 meses, realizando curso de doutorado em Hidrologia e Recursos Hídricos, junto à Universidade de Colorado. Nos três primeiros meses esteve sob a orientação da Universidade do Texas, vinculado à Fundação Fulbright. Ao final do curso, Gomide apresentou tese sobre o tema "Teoria Estocástica dos Reservatórios".

Nos EUA esteve também o economista Edson Neves Guimarães, Diretor responsável pela área econômico-financeira desta Empresa. Embarcou para Washington em 22 de março, permanecendo na capital norte-americana durante aproximadamente 10 dias. O principal objetivo de sua viagem foi o de entregar ao BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) consulta para solicitação de financiamentos necessários à construção da hidrelétrica de Foz do Areia. Em seqüência, visitou o Banco Mundial e o Eximbank.

Fundação Copel

Sociais

RECORDES NO ATENDIMENTO

Durante o período de julho/74 a fevereiro/75 a Fundação COPEL atingiu expressivas marcas nos diversos tipos de benefícios que presta aos seus associados. Durante esses oito meses foi registrada no setor de Assistência Odontológica uma média de 1.332 atendimentos por mês, num total de 10.659. A Assistência Médica somou um total de 6.710 atendimentos (838 por mês) e a Complementação de Auxílio Doença chegou a 315 atendimentos (39 por mês).

Somente no Reembolso de Medicamentos o valor despendido pela Fundação somou a quantia de Cr\$ 156 mil, aproximadamente, num total de 2.118 atendimentos.

Por outro lado, foram concedidos 315 Complementações de Auxílio-Doença, 25 Auxílio-Funeral, 8 Pecúlios e 30 atendimentos à aposentadorias (Gratificações e Suplementações).

INOVAÇÕES NAS ÁREAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E ODONTOLÓGICA

A partir de janeiro próximo passado a FUNDAÇÃO COPEL extinguiu os contratos que mantinha com Cirurgiões Dentistas em várias Cidades-Polo, alterando a sistemática para simples credenciação.

Tal medida permitirá ao associado o tratamento odontológico, também em dentistas não credenciados solicitando, posteriormente, o reembolso das despesas de acordo com o valor estipulado pela FUNDAÇÃO para o "Polo" de sua lotação.

Recentemente a FUNDAÇÃO distribuiu sua Instrução Nº 3 que disciplina essa nova sistemática, bem como os serviços e valores passíveis de reembolso, para todo interior do Estado, já que em Curitiba prevalece o esquema antigo em virtude do atendimento odontológico prestado nos próprios consultórios da FUNDAÇÃO.

São consideradas Cidades-Polo dentro do Programa de Assistência Odontológica, contando portanto com dentistas credenciados, os seguintes locais: Curitiba (na sede da FUNDAÇÃO COPEL), Capivari-Cachoeira, Paranaguá, Ponta Grossa, União da Vitória, Pato Branco, Francisco Beltrão, Cascavel,

Foz do Iguaçu, Toledo, Campo Mourão, Umuarama, Paranavaí, Maringá, Apucarana, Londrina, Cianorte, Figueira - Ibaiti, Telêmaco Borba,

Possuindo, ainda, duas unidades móveis para atendimento de associados e dependentes lotados em Usinas, a FUNDAÇÃO conta, hoje, com 26 profissionais credenciados para prestação de assistência odontológica, à família do associado.

A Assistência Médica também teve o seu plano de ação ampliado a partir de janeiro deste ano, tendo sido credenciados mais alguns hospitais, especialistas e Laboratório de Análises Clínicas.

Essas inovações também divulgadas através da Instrução Interna Nº 2, representam um total de 72 hospitais credenciados em todo Estado, permitindo aos associados e seus familiares inúmeras opções de escolha para seus atendimentos médicos.

PRÊMIO EDUCAÇÃO: DISTRIBUÍDOS Cr\$ 199.700,00

O II Concurso "Prêmio Educação", instituído pela Fundação COPEL, obteve surpreendente repercussão junto aos empregados da Empresa com filhos que estão cursando o 1º e o 2º graus, chegando a classificar 958 estudantes.

Foram distribuídos Cr\$ 199.700,00 entre os premiados, total que compreendeu a dotação de Cr\$ 200,00 aos classificados do 1º grau e Cr\$ 300,00 aos do 2º grau.

Abaixo, o número de premiados em cada regional:

SRC - 1º grau: 453; 2º grau: 48.
SLR - 1º: 136; 2º: 16. SRM - 1º: 87; 2º: 9. SRV - 1º: 39; 2º: 1. SRP - 1º: 42.
GOVERNADOR PARIGOT DE SOUZA - 1º: 35.
SALTO OSÓRIO/FOZ DO CHOPIM - 1º: 35.
SALTO GRANDE DO IGUAÇU - 1º: 17; 2º: 3.
FIGUEIRA - 1º: 29; 2º: 4.
SÃO PAULO - 1º: 1.

A maior participação deveu-se ao sucesso da promoção, em 1974, que motivou, também, os dependentes dos associados, fazendo com que melhorasse o nível de escolaridade, haja vista terem sido as médias bastante superiores às do ano anterior.

NOIVADO

Hélio Guergoletto (SRL/DPRA) e Maria das Graças Vicelli - 01/11/74.

CASAMENTOS

Helena Borges Berneira (DPEQ) e Seila - 21/12/74; Yukio Hirata (SRL/DPRA) e Marilda (DPRT) - 11/01/75; Alcir Collin Bini (SRC) e Tereza - 04/02/75; Antonio Inácio Thadeo (SRC) e Terezinha - 07/02/75; Aderbal dos Santos (SRC) e Jussara - 08/02/75; Milton Ferreira (DPCP) e Maria Terezinha - 08/02/75; Vera Maria dos Santos (ED/PGA) e Jackson Cordeiro - 12/04/75; Luiz Lázaro Alves (US/GPS) e Maria - 26/04/75; Demir Antonio Martins (STD) e Rosane (STD) - 24/05/75.

NASCIMENTOS

Geraldo, filho de Geraldo Paulo Schroeber (SSE) e Neusa - 30/11/74; Guilherme, filho de Rachel (SSP/DPD) e Francisco B. Chella - 05/12/74; Kátia Cristina, filha de Arno Carlos Sandrini (DPFI) e Aniema - 29/12/74; Fábio, filho de Valdemar Costa Lima (US/GPS) e Rosa - 25/1/75; Selvino, filho de Selvino Lima (SE/MCR) e Sueli - 20/2/75; Leandro, filho de Valter Vechi (US/GPS) e Sueli 2/3/75; Fabrício, filho de Tabajara Pacheco do Rosário (STD) e Neusa - 3/3/75; Helaine, filha de Carlos A. G. Manfredini (DPCT) e Salêta - 4/3/75; Denise, filha de Lauro Lopes Cordeiro (US/GPS) e Dirce - 6/3/75; Fábio, filho de Sérgio da Silva (US/GPS) e Mirliam - 6/3/75; Michelle Cristine, filha de Rubens Pinheiro (STD) e Lindamir - 8/3/75; Carlos Eduardo, filho de Divonsir Velesi (DPFI) e Vera Lúcia - 12/3/75; Letícia, filha de Amadeu Busnardo Filho (GAB) e Márcia - 24/3/75; Cristiane, filha de Salim Mussi (SETA) e Gláucia - 4/4/75; Elisa, filha de Roberto Jung (ARP) e Judimar - 23/4/75.

Lembrete

NÃO USE O ENDEREÇO DA COMPANHIA

O Departamento de Serviços Auxiliares (DPSA) pede a todos os copelianos para não usarem o endereço da Companhia nas suas correspondências particulares, pois apesar de estar ao inteiro dispor de todos, tornou-se impossível a distribuição deste tipo de correspondência. Comunica que elas encontram-se ainda à disposição dos destinatários na Divisão de Protocolo (DVPC) do mesmo Departamento, por breve prazo.

Mercado

Vende-se uma motoca GARELLI 50cc, com apenas 1.000 km. Preço de ocasião. Maiores informações com José Carlos, ramal 280.

★ ● ★

"Revista de Música Popular" (dirigida por Lúcio Rangel). Adquiro do nº 11 em diante. Propostas para Francisco, ramal 286 (Sede).

★ ● ★

Vende-se terreno em Guaratuba, próximo à praia do Cristo, seco, plano e de esquina. Preço: Cr\$ 20.000,00. Tratar com Dirceu Morais na Superintendência Regional de Curitiba (SRC) ou pelo telefone 23-9646, ramal 20, Santa Quitéria.



A Fundação atende a todo o Estado, através de regiões e suas respectivas cidades-polo.

Vestibulandos

Um total de 143 copelianos foram aprovados nos vestibulares realizados neste início de ano. Abaixo a relação dos novos universitários:

ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS (26)

Adhemar Ikuro Hayashide (CROG), Arno Bueno, Carlos R. Lemberg, Elizabeth Muraro (SSP), Edson Carrano, Antonio Roberto de Oliveira, Renato José Pinto Magalhães, Roberto Takai Nakagawa (STD), Gilson B. Silva (DPSA), Marcio Strauhs da Costa (DPRH), Jorge Luís Pschera (DPMA), Sueli T. Coradin (SOS), Luiz Carlos de Freitas, João de Souza Filho (SRC), Edson Ney Rocha, Mariza da Silva, Paulo Ney P. Carneiro, Teruko Shoji, Jorge Sampol Pou (DPRH), Marcos Riva de Castro (SM/APA), Antonio Carlos de Souza (ED/LNA), Celso Ribeiro Luz (SC/LNA), Euclides Puntel (SRL), Ludinei Picelli (SC/LNA), Norberto Silveira (DPCT), Wanderley Fingolo Rascado (DPTF).

CIÊNCIAS ECONÔMICAS (20)

Edward Adolf Bitner (SOM), Roberto Carlos Macedo, Orlando Comanduli (DPFI), João Hortêncio Medeiros Filho (DPCT), Itiberê de Góes (SRP), Júlio Marto Nunes (DPTP), Geraldo Balan (SC/APA), Arlos Brustolin (AG/AST), Jaroslau Hrebinnik (DPRH), Edson Pepes de Paula, Oreste Basem (SRC), Luiz Alberto Padoin (DPMA), Lúcia Helena Hubie (DPRH), Alfredo Elias Jr., Glauco Miguel Diniz, Marcos Kahali, Miguel M. de Matos, Primo Marlo D. Brotto (SSP), Nailon Silveira (DPCD), Sueli Penha Rodrigues (DEC).

ENGENHARIA DE OPERAÇÕES (20)

Francisco Eugênio Bialecki, Airton da Silva (SOS), Leocyr Magalhães Oliveira, Wilson de Paula, Antonio Bertozzi, Aldino Beal, Humberto T. Furukawa (SOM), Nelson Machado, Toshikatsu Hanai (DPTF), Clodomiro Hudenski, Flávio Freitas Dinão, Itamar Antonio Born, Pedro Ignácio Correia, Sérgio Constante Gusso, Valdir de Luca (SRC), Gabriel Gilberto Rignon de Mello (STD), Vânio Alberto Possoli (DPUE), Almirar Moreno Peixoto, Marco Antonio Moraes, João Jairton Jardewski (DPMD).

LETRAS (10)

Vera Lúcia Hella (SSP), Valter Alves de Souza (SPMD), Antonio Rubi Finger (CROE), Arlete Maria Haag, Roseli Aparecida Fernandes, Wladislau Boscho (SRC), Álvaro Ukstin (ARP/SRL), Ely Antunes Pereira (SC/LNA), Israel Sonego dos Santos (ED/LNA), Telma Sueli Maciel (DPTP).

MATEMÁTICA (12)

Oswaldo Yadnak (ED/APA), Dorinha Maria do Couto (SC/APA), João Guilherme de Castro (SD/APA), Cleomar Carvalho de Freitas, José Luiz Barreto (SD/APA), Joel Quiltes Baldassarre (SC/APA), Judite Demito (ED/APA), José Ney Titericz (SC/APA), Elídio José Ribeiro (CROE), Waldemar Consolaro (CROG), José Oliveira Ramos (CROG), Eli Nunes Marques (DPFI).

DIREITO (6)

Gerson Roque Bassan (SSP), Carlos Roberto Caldeira (STD), Valdir Bresolin (DPMA), Carlos Bueno Ribeiro (SRC), Eva Maria de Barros (AG/ASA), Arioval Rodrigues (DPCT).

GEOGRAFIA (7)

Francisco Tadao Suzuki, Ademir Gonçalves Miranda, Luiz Toshihiro Takahashi, Onsi Miró, Altevir Cesto, Jorge Armolinski, Dirceu Beiras (SRP).

CIÊNCIAS CONTÁBEIS (6)

Adão Franco, Romeu Z. de Oliveira (DPCT), Rui Barbosa de Castro (SRL), João Aelço Pelosi (AG/JDA), Nilton Alvin Landal (DPRH), Idivalmir Santos Souza (DPFI).

CIÊNCIAS SOCIAIS (5)

Oilson Nassar Ribas (SD/APA), Leonor Hegeto, Lucy Megumi Hortuchi, Marlei Stábile, Hélio Guergoletto (SRL).

ESTUDOS SOCIAIS (4)

Celso Gomes, Hamilton Juarez Osternack, Romildo Alves dos Prazeres (SRC), Luiz Carlos Carmona (SRC).

EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA (3)

Amilton Stival, Joel Pedro Klamas (SRC), Olivívia Judite Dias Barbosa (CROS).

COMÉRCIO EXTERIOR (3)

Tânia Linhares (DPSA), Horácio Trippia Filho (DPFI), José Maria dos Santos (ASSI).

PEDAGOGIA (2)

Célia Regina Pereira (DPSA), Marcos José Léchiw (SRP).

RELAÇÕES INTERNACIONAIS (3)

Celso Gomes, Hamilton Juarez Osternack, Romildo Alves dos Prazeres (SRC).

PSICOLOGIA (3)

Sueli Penha Rodrigues (DEC), Sônia Maria Kuss (DPFI), Jânia Alves de Araújo (SC/APA).

ANÁLISE DE SISTEMAS (4)

Mário Ivan de Oliveira, Alzemer Serena (DPFI), Linozira S. Rocha (SSP), Paulo Roberto Calliari (SECE).

ENGENHARIA AGRÔNOMICA (1)

Valdir Antônio Ruthes (SRC).

ENGENHARIA CIVIL (1)

Leocádio Vida (SRC).

DESENHO INDUSTRIAL (2)

Afra Terezinha Mendes (CROS), Lucinéia de Paula (DPRH).

ENGENHARIA FLORESTAL (1)

Toshiya Yamasaki (STD).

HISTÓRIA (1)

Flávio Celestrino (SRP).

GERÊNCIA EMPRESARIAL (1)

Educélia Ostrowski (SSP).

VETERINÁRIA (1)

Nilton Nantes (SOS).

GEOLOGIA (1)

Antonio Mercuri (DPFI).

Cursos do DPTF

Em cursos que objetivam elevar ainda mais os níveis profissionais do quadro funcional da Empresa, o Departamento de Treinamento e Formação, chefiado pelo engenheiro João Laurindo de Souza Neto, concluiu até o final de março treinamento de 99 funcionários, enquanto outros 133 permaneciam a receber os ensinamentos através dos professores daquele órgão da Empresa, com a eventual participação de técnicos e chefes de departamentos que executam palestras.

Já no mês seguinte, abril, outros 190 funcionários começaram a receber estes treinamentos, totalizando, em apenas três meses (fevereiro a abril) um número de 422 copelianos atingidos pelos ensinamentos do DPTF.

Segundo o cronograma elaborado pelos técnicos responsáveis por aquela área da Companhia, os cursos dividem-se em Técnicos e Administrativos, que são: Operador de Subestação, Eletricistas de Linha Viva de LT e Eletricistas de Linha Viva de RD, Auxiliar Técnico de Distribuição, Auxiliar Técnico de Medição, Medição Para Engenheiros, Diagramas Elétricos, Manutenção de Baterias, Eletricistas de Redes, Leiturista, Supervisor de Medição, Auxiliar Técnico Básico, Auxiliar Técnico de Manutenção e Eletricistas da Plantaão (todos de área Técnica), bem como Seminários de Segurança, Aperfeiçoamento de Secretárias, Gerente de Agência, Inglês, Aperfeiçoamento em Datilografia, Treinamento de Atitudes e Métodos, Abandono de Local em caso de sinistro, Seminário de Gerência de Suprimentos, Seminário de Segurança p/Supervisores, Seminário de Administração de Pessoal, Seminário para Desenvolvimento de Supervisores.

Além disso, será iniciado no mês de maio, curso especial para engenheiros, abrangendo Circuitos Digitais.

CONVÊNIO

Através de convênio com o Corpo de Bombeiros de Curitiba, estão sendo realizados cursos de Prevenção e Combate de Incêndios, totalizando 25 turmas de copelianos em 1975. Em contrapartida, o Departamento de Treinamento e Formação, com a colaboração da Superintendência Regional de Curitiba, está ministrando ao Corpo de Bombeiros, treinamento sobre Teoria de Eletricidade e Normas Técnicas de Distribuição de Energia Elétrica.



Acima, dois dos grupos que participaram do curso de Aperfeiçoamento de Secretária, ministrado pelo DPTF.



Cláudia Cristina (4/10/69), filha de Aramis Galego (SCLR/PGA) e Cleuza.



Cláudia e Maurício (23/4/73 e 28/4/72), filhos de Walter Francisco Schneck (STD) e Rosemari.



Kelsey (5/11/73), filho de Francisco J. Cichy (SE/BAF-CROG) e Joeli.



Maida Maria (10/8/74), filha de Antonio João de Lima (DPCT) e Maria Antonia.



Miriam (14/4/71), filha de Adão Pereira dos Santos (SRM) e Lenice.



Regiane (28/4/71), filha de Manoel E. Moreno Aguilera (SE/APR-CROG) e Elizabeth.



Luciane e Luiz Henrique (29/1/70 e 11/2/69), filhos de José Francisco do Nascimento Sávio (ADP) e Célia.



Rogério (18/1/69), filho de Rubem Koenen (SRM) e Orieta.



Carla e Alexandre (10 meses e 4 anos), filhos de Armando Moreira (US/GPS) e Oneida.



Paulo Cesar (10/3/70), filho de Samuel Maximiano (EDL) e Francisca.



Marzio (9/10/72), filho de Dirceu Beiras (SRP) e Célia.



Anderson Hideki (19/7/69), filho de Sebastião de Oliveira (SRM) e Hiromi.



Cláudia Valéria (26/6/73), filha de Flávio V. M. Schmidt (DPTM) e Maria Helena.



João Luiz (20/5/67), filho de João Silgre Filho (SRP) e Rosemari.



Alessandra (13/5/70), filha de Olivio Penteado (SRM) e Maria.

Torneio

Numa promoção "sui generis" o Departamento Financeiro, realizou em 1º de fevereiro um movimentado torneio de Futebol de Pelada, cujos jogos foram efetuados na cancha de Campo Comprido. Oito equipes participaram da competição. Com boa técnica e perfeito entrosamento, o time dos "Barbudos" foi o campeão, assinalando 11 gols, sem sofrer um tento sequer. Seus resultados foram: 7x0 diante dos "Baixinhos", 2x0 contra os "Calouros" e na final, 2x0 frente aos "Altos". Tide foi o artilheiro da equipe e do Torneio, anotando 3 gols, enquanto o arqueiro Galon não foi vazado.

Apresentando o goleiro Claudiné como autêntica revelação, o conjunto dos "Altos" cumpriu excelente conduta, com os seguintes resultados: vitórias pela mesma contagem (2x0) sobre o time dos "Cara Lisa" — formação constituída exclusivamente por elementos sem barba, nem bigode — e diante dos "Gordos", perdendo somente para os "Barbudos", por 2x0, no cotejo decisivo.

A equipe que foi cognominada como sendo a dos "Japoneses" empatou por 1 tento com os "Calouros" no período regulamentar, perdendo na decisão por penalidades máximas, por 2x1.

Surpreendendo pela mobilidade, com constantes deslocamentos de seus componentes e tendo em Anselmo — 123 quilos — o seu artilheiro, o conjunto dos "Gordos" goleou os "Bigodudos" por 4x1, num resultado que para muitos foi considerado como autêntica "zebra". O time comandado por Ronaldo Perez foi eliminado na semi-final, ao ser suplantado pelos "Altos", por 2x0.

"CARA-LISA"



Em virtude de seus integrantes não usarem barba, nem bigode, o time que aí aparece foi denominado de "Cara Lisa" e, apesar de todo o empenho demonstrado, foi vencido pelos "Altos", por 2x0.

"CALOUROS" E "JAPONESES"



Após eliminarem o time dos "Japoneses" na decisão por penalidades máximas, os "Calouros" — conjunto formado unicamente por elementos aprovados nos últimos vestíveis —, perderam para os "Barbudos", por 2x0.

"GORDOS" E "BIGODUDOS"



Os "Bigodudos", que eram cotados como sérios candidatos ao título do Torneio, foram surpreendidos pela agilidade e eficiência técnica dos "Gordos", sendo batidos inapelavelmente: 4x1

"BARBUDOS" E "ALTOS"



Ao final do Torneio, houve uma festa de confraternização entre todos os participantes, quando então, foram entregues medalhas aos componentes das equipes campeã e vice-campeã: "Barbudos" e "Altos".

Notas

CAMPEONATO DO "SESI"

Desenvolvendo campanha de índice técnico bastante elevado, a equipe de futebol de campo da Fundação COPEL vem conquistando estupendos resultados no certame promovido pelo SESI. Nas jornadas que cumpriu durante o mês de março, a equipe que tem como responsável o colega Ewaldo Vieira Mateus e que é orientada por

Ronaldo Saraiva Perez, conseguiu as seguintes vitórias: dia 1, 3x2 frente a Record; dia 8, 9x0 contra a Eletrofrío e dia 15, 6x2 sobre a Alba.

O time da Fundação COPEL está sendo defendido por: Cao (Admir); Raul (Bassan), Jairo, Carlos (Gaspari) e Sororó; Hércules e Liberatto; Jair, Liquinho (Picollotto), Aristão e Quico (Anselmo). Também Mário Cesar tem participado da equipe.

FUTEBOL DE MESA

Em 15 de março diversos funcionários da COPEL, lotados em Curitiba, reuniram-se para disputar um campeonato de "pimbolim" (futebol de mesa). Foram realizados dois turnos, entre cinco duplas sorteadas poucos minutos antes da competição.

Medalhas foram distribuídas às três primeiras duplas, assim classificadas: 1º lugar, Amilton Mattoso Allage (DPFI) e Eduardo Novacki Neto (DPPN); 2º lugar, Armando Salles Machado (convidado) e José Maria A. Ruiz (DPEQ) e em 3º lugar a dupla formada por Irineu de Almeida (DPCT) e Emídio Portela (DPASA).

Os demais participantes foram: Rubem Cesar Negrão (DPPN), Roberto Takai Nakagawa (DPPN), Norberto Silveira (DPCT) e Newton J. Monteiro Barros (DPPN).

ATIVIDADE DA DVRM

A equipe de futebol de pelada da Divisão Regional de Medição (Santa Quitéria), vem obtendo expressivos resultados em suas mais recentes atuações. Assim é que, durante o mês de março, o conjunto da DVRM obteve os seguintes resultados: a 9, empate por 5 tentos com o Departamento Jurídico; dia 15 vitória por 6x0 diante da Predial Iguau; a 22, triunfo por 5x1 frente ao Canal 12.

A formação da DVRM conta com: Nilceu; Dilmar, Bartolomeu e Hamilton; Carlinhos e Leocádio; Mazza e Jorge. Participam ainda: Paulo, David Belo e Ronaldo.

COPELIANO É CAMPEÃO DE AUTOMOBILISMO

O Engenheiro Ricardo Gurgel do Amaral Valente, da SRC-ED/CTA — SD, sagrou-se campeão paranaense de automobilismo da Divisão 4 Classe "A" em 1974.

O êxito obtido pelo Engenheiro Amaral Valente merece ser destacado, pois vem a ser uma comprovação de que também o automobilismo possui seus aficionados e praticantes nos quadros copelianos.

FUTEBOL DE SALÃO DA COPEL VITORIOSO EM CASTRO

Atuando dia 22 na cidade de Castro, o elenco de futebol de salão da Fundação COPEL venceu a Associação Castrense de Esportes por 3x1. A equipe vitoriosa alinhou: Luizinho, Fernando, Lecheta (Ivan), Arno (Hércules) e Quico (Arno). Os tentos em favor do time vencedor foram anotados por Arno (2) e Ivan. Momentos antes do jogo, os integrantes do quadro da Fundação COPEL fizeram entrega de medalhas aos componentes da Associação Castrense de Esportes, cuja agremiação conquistou o título de campeão de 1974 no certame de futebol de salão promovido pela Liga Castrense.

I RALLY UNIVERSITÁRIO

A 23 de março foi realizado no Autódromo de Pinhais o I Rally Universitário, competição na qual participou a equipe Kapot's, constituída pelos seguintes funcionários da STD: Otto Horst Flinkerbush, João Carlos de Lara Krieger, Antonio Tadeu Fabro Canette, Tadeu Osvaldo Sass Schmitt e Silvio Sartori. Os colegas da STD cumpriram performance bastante destacada, haja vista que obtiveram a 1ª colocação na 4ª Bateria.

GOVERNADOR JAYME CANET JÚNIOR

O Governador Jayme Canet Júnior, que assumiu a chefia do Executivo Estadual Paranaense em 15 de março último, nasceu no dia 19 de janeiro de 1925, na cidade paulista de Ourinhos. Filho de Jayme Canet (já falecido) e de Dona Anita Canet, o novo Governador tem sua vida ligada à vida do Estado do Paraná desde seus primeiros anos de infância. Curvou o Colégio "Belmiro Cesar", fazendo o pré-universitário no antigo Colégio Paranaense. Ingressou na Faculdade de Engenharia da Universidade Federal do Paraná, não concluindo, porém, seu curso.

Empresário de vulto, exerceu importantes cargos frente a diversas empresas e órgãos do Estado. De 61 a 66 representou o Governo do Estado na Junta Administrativa do IBC.

Foi Presidente da Companhia de Fomento Agropecuário do Paraná (CAFÉ do Paraná), exerceu a presidência do Banco do Estado do Paraná, e, filiado à Aliança Renovadora Nacio-



DDE

nal desde à sua criação, presidiu, inclusive, a Comissão que instalou o Diretório Municipal de Curitiba.

O Governador Jayme Canet Júnior é casado com a Senhora Maria de Lourdes Araújo Canet, sendo pai de três filhos: Ana Zulmira, Ana Cristina e Jayme Canet Neto.

ASSEMBLÉIA GERAL NA COPEL REELEGE DIRETORIA

Cinco dias após a posse do Governador Jayme Canet Júnior, foi realizada em nossa Empresa a 20ª Assembléia Geral Ordinária, com a presença dos Doutores Jayme Prosdócimo, Secretário de Finanças e representante do Governo do Estado, Henrique Brandão Cavalcanti, representante da ELETROBRÁS, e Luiz Antônio de Camargo Fayet, Diretor Presidente do BADEP.

Na oportunidade deu-se a reeleição do engenheiro Arturo Andreoli, juntamente com os demais Diretores, engenheiros Péricles Miró Tourinho, João Carlos Calvo, Véspero Mendes e economista Edson Neves Guimarães.

Uma visita honrosa

No dia 11 de abril último, o Governador Jayme Canet Júnior desembarcou no Aeroporto de Foz do Chopim, para realizar a sua primeira visita oficial, como Chefe do Executivo Paranaense, às obras da Usina Hidrelétrica de Salto Osório, acompanhado pelo Presidente da Empresa, engenheiro Arturo Andreoli, pelos diretores Péricles Miró Tourinho e Edson Neves Guimarães, Secretário João Elfzio Ferraz de Campos, Sub-Chefe da Casa Civil, econo-

mista João Carlos de Souza Lambach, e ainda pelo coronel Ralph Sabino dos Santos e jornalista Antônio Luiz de Freitas.

No dia seguinte, o Chefe do Executivo, junto com sua comitiva, viajou para outra unidade da Empresa, a Usina de Foz do Areia, em início de construção, onde o Presidente Arturo Andreoli entregou-lhe um capacete com a marca da COPEL "para uso do Senhor Governador sempre que nos der a honra de sua visita".

Em seguida, o Sr. Jayme Canet Júnior cumprimentou a equipe de engenheiros e administradores, sendo convidado a apreciar a exposição de mapas e gráficos com detalhes da construção da usina.

Já com a presença de autoridades da região, dentre as quais o Prefeito de Pinhão, o Governador Jayme Canet almoçou lá mesmo em Foz do Areia, visitou as várias frentes de trabalho da obra e retornou a Curitiba.



Um capacete exclusivo.



Verificação de elementos modulares, para edificações em Foz do Areia.



Em Salto Osório, a constatação da magnitude da obra, levantada pela Copel.

DDE